

EUROPE
DIRECT

REDE DE INFORMAÇÃO

CENTRO DE
INFORMAÇÃOEUROPE DIRECT
DE SANTARÉM

Newsletter nº18 - Outubro 2008

JUNTOS
DESDE 1957NESTA
EDIÇÃO:Multilinguismo
na UE 1Roaming—
Eurotarifa 2Serviço de
Orientação 3

Multilinguismo

Há mais jovens europeus a aprender línguas

Em 25 de Setembro a Comissão Europeia adoptou um relatório sobre a execução do Plano de Acção intitulado “Promover a aprendizagem das línguas e a diversidade linguística—2004-2006”. O relatório conclui que o ensino das línguas melhorou em praticamente todos os Estados-membros, sobretudo nos grupos etários mais jovens. A nível secundário, um número maior de alunos teve acesso ao ensino de duas línguas estrangeiras, mas esta tendência não é visível em todos os Estados-membros. Além disso, o relatório salienta algumas insuficiências no ensino das línguas para adultos.

“Há mais jovens europeus a aprender línguas estrangeiras e muito mais cedo do que os seus pais”, afirmou o Comissário Leonard Orban, responsável pelo Multilinguismo. “Ao cabo de três anos, as políticas nacionais para as línguas são mais coerentes: existe um consenso quanto às decisões basilares, como a importância das línguas enquanto competência fundamental numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida e a necessidade de ensinar aos alunos duas línguas estrangeiras no decurso da sua

educação inicial. Ainda são necessários mais esforços no sentido de alargar o ensino das línguas a todos os percursos educativos, diversificar o leque de línguas ensinadas e promover escolas propícias às línguas”, acrescentou.

Em 2002, o Conselho Europeu de Barcelona apelou a que fossem tomadas mais medidas para “melhorar o domínio das competências de base, nomeadamente através do ensino das línguas estrangeiras, pelo menos, desde a idade mais precoce”. A primeira resposta da Comissão foi o Plano de Acção intitulado “Promover a aprendizagem das línguas e a diversidade linguística—2004-2006”, que definiu três domínios estratégicos de intervenção: promover a aprendizagem de línguas ao longo da vida, melhorar o ensino das línguas e criar um ambiente favorável às línguas. O relatório adoptado refere tanto as actividades da Comissão como dos Estados-membros. O grande desafio que ainda subsiste respeita àqueles que já estão fora da educação inicial, geralmente adultos, que ainda necessitam de melhorar as suas compe-

tências linguísticas. Por outro lado, verifica-se uma escassez de professores de línguas e falta-lhes mobilidade.

O relatório é rico em exemplos de boas práticas. Países como a Alemanha, a Bélgica, a Eslovénia, a Espanha, a França, a Lituânia, a República Checa, a Roménia, por exemplo, são mencionados por terem introduzido uma instrução bilingue, incluindo a leccionação de uma disciplina numa língua diferente. A Alemanha, a Áustria, a Eslováquia, a França, a Grécia, a Itália, a Finlândia, a Noruega e a Suécia incentivam o ensino das línguas de países vizinhos, criando por vezes turmas bilingues. Para fomentar a aprendizagem de línguas na idade adulta, alguns países como a Bélgica e a República Checa introduziram sistemas de senhas, co-financiados pelo Estado, por empregadores e por utilizadores. Na Estónia, Polónia e noutros países da Europa Oriental, procedeu-se a uma requalificação dos professores, sobretudo do russo para o inglês e o francês para professores em áreas rurais.

Mais informação em:

[Portal das línguas da Europa](#)

[Relatório sobre o Plano de Acção “Melhorar o domínio das línguas e a diversidade linguística—2004-2006”](#)

A União Europeia incentiva activamente os seus cidadãos a aprenderem outras línguas, tanto por razões de mobilidade profissional e pessoal no mercado único, como enquanto vantagem para os contactos interculturais e a compreensão mútua. A União promove igualmente a utilização de línguas regionais ou minoritárias, que, não sendo línguas ofi-

ciais, são faladas por cerca de 50 milhões de pessoas nos Estados-Membros e, como tal, fazem parte do nosso património cultural.

A capacidade de compreender e comunicar em mais do que uma língua — já uma realidade diária para a maioria de pessoas no planeta — é uma competência de vida desejável

para todos os cidadãos europeus. Aprender e falar outras línguas incentiva uma maior abertura aos outros, às suas culturas e maneiras de ver o mundo, melhora as competências cognitivas, desenvolve as competências dos aprendentes na sua língua materna e permite tirar partido da liberdade de trabalhar ou estudar noutro Estado-Membro.

Roaming: preços no consumidor diminuem 60%

Na União Europeia, os preços que os consumidores estão a pagar, desde este Verão, pela utilização dos telemóveis no estrangeiro diminuíram, em alguns casos, 60%. A transição para a eurotarifa por parte dos operadores de comunicações móveis europeus está a avançar de acordo com o previsto. Estes dados são o resultado de um estudo realizado pelos 27 reguladores nacionais de telecomunicações—reunidos no Grupo de Reguladores Europeus (ERG) - em colaboração com a Comissão Europeia. Em geral, os operadores móveis cumpriram a obrigação de introduzir, oferecer e disponibilizar uma eurotarifa (tarifas não superiores a 49 cents por minuto para chamadas feitas no estrangeiro e não superiores a 24 cents para chamadas recebidas no estrangeiro, sem IVA) a todos os clientes de roaming a partir de 30 de Julho. Em 30 de Agosto, cerca de 200 milhões de consumidores da UE estavam já a usufruir da eurotarifa. Muitos operadores avançaram mais depressa do que o legalmente exigido e activaram a eurotarifa em Julho ou Agosto. O estudo do ERG mostra igualmente que os operadores estão, em geral, no bom caminho para aplicarem as novas disposições sobre transparência introduzidas pelo regulamento comunitário relativo ao roaming.

O estudo do ERG sobre *roaming* divulgado recentemente, apresenta o panorama da fase inicial (até final de Agosto) de aplicação do regulamento comunitário do *roaming*, bem como da disponibilidade da eurotarifa. Baseia-se nos resultados de um questionário enviado pelos reguladores nacionais de telecomunicações aos fornecedores de serviços de *roaming* internacional na UE. Mais de 80% dos operadores de redes móveis na UE, bem como alguns dos grandes fornecedores europeus de serviços, apresentaram dados.

O estudo revela que, com uma ou

duas excepções, o grau de conformidade com a legislação é muito bom em toda a Europa. Nas primeiras semanas após 30 de Julho, mais de três milhões de assinantes pediram, por sua iniciativa, a eurotarifa, mas muitos mais milhões beneficiaram dela directamente porque os seus fornecedores a ofereceram como tarifa normal durante o Verão. Na Alemanha, Luxemburgo, Países Baixos e Portugal, alguns operadores começaram a aplicar aos seus clientes a eurotarifa em 1 de Julho, enquanto na Polónia um operador já o tinha feito em 22 de Junho. Em 30 de Agosto, a eurotarifa estava já amplamente disponível, havendo nessa altura cerca de 200 milhões de assinantes que já beneficiavam dela. Assim, pode dizer-se com segurança que, no final de Setembro, mais de 400 milhões de cidadãos da UE estavam já protegidos com a eurotarifa.

A Comissão, que seguiu atentamente a situação durante o verão, verificou que alguns operadores em diferentes partes da Europa ofereceram eurotarifas inferiores aos máximos permitidos (49 cents por minuto para chamadas feitas no estrangeiro, sem IVA). A Comissão verificou que as eurotarifas mais baixas na Europa se praticavam nos Países Baixos (20 cents para chamadas feitas e recebidas), na Irlanda (31,57 cents para chamadas feitas e 12,63 cents para chamadas recebidas), na Bélgica (37,19 e 23,14 cents) e na Áustria (37,50 e 20,83 cents). Estes dados podem ser uma primeira indicação de que a concorrência está a evoluir, mas são necessários mais dados para se comprovar que outros operadores estão a seguir este modelo.

De acordo com o estudo do ERG, todos os operadores móveis confirmaram que os consumidores foram informados, até à data-limite de 30 de Julho, da

disponibilidade da eurotarifa, embora diversos reguladores nacionais estejam ainda a investigar queixas de consumidores sobre a falta de transparência de algumas ofertas. A Comissão suspeita que, na Bélgica, um operador móvel não tenha sido totalmente transparente, como exige o regulamento comunitário de *roaming*. Este servidor enviou, nos últimos dias de Julho, um SMS aos seus clientes, afirmando que passariam a beneficiar automaticamente da eurotarifa a partir de 30 de Setembro de 2007. O SMS não dizia que os consumidores poderiam ter escolhido mais cedo a eurotarifa e beneficiado dela a partir de 30 de Agosto—informação que se encontrava apenas no sítio web do operador. A Comissão informou o ERG e pediu ao regulador belga das telecomunicações que acompanhasse este caso.

A Comissão Europeia e o ERG estão agora a entrar, em conjunto, na fase seguinte de monitorização da aplicação do regulamento comunitário de *roaming*. Este regulamento determina que, a partir de 30 de Setembro, os clientes receberão informações sobre os preços sempre que cruzem uma fronteira interna da UE. Além disso, a Comissão está a preparar um relatório para o Parlamento Europeu—a apresentar no final de 2008—sobre os efeitos da introdução da eurotarifa na concorrência e nos preços das chamadas nacionais e sobre a evolução dos preços dos serviços SMS e de transmissão de dados em *roaming*. A Comissão está a lançar estudos sobre os preços dos serviços SMS e de transmissão de dados em *roaming* e o ERG, por seu lado, vai iniciar em Outubro o seu exercício de recolha de dados pormenorizados. Espera-se que, em Dezembro, o ERG entregue à Comissão um primeiro relatório completo nesta matéria.



Mais informação em:

http://ec.europa.eu/information_society/activities/roaming/index_en.htm



O que é o Serviço de Orientação?

O Serviço de Orientação é um serviço presente em todo o espaço comunitário que oferece aos cidadãos informação personalizada e aconselhamento sobre os seus direitos no âmbito das regras do mercado interno. Se for caso disso, os cidadãos são encaminhados ou “orientados” para a entidade ou para outro órgão (a nível local, nacional ou comunitário) competente para dar resposta aos seus problemas específicos.

Em determinados casos, os cidadãos serão encaminhados para a rede SOLVIT, que poderá dar resposta ao problema em causa.

Um equipa de consultores jurídicos trabalha em todas as línguas oficiais da UE e poderá dar resposta às perguntas apresentadas no prazo de uma semana.

O serviço é totalmente gratuito.

Exemplos: O Serviço de Orientação pode auxiliar um cidadão que se desloque para outro Estado-membro da UE e requeira aconselhamento sobre, por exemplo: procedimentos de entrada e direitos de residência, obtenção de pensão, direito a cuidados de saúde ou a cobertura da segurança social, registo de veículos automóveis e cartas de condução, etc

Caso possua um pedido de informação específica:

Poderá procurar obter informação pormenorizada sobre os seus direi-

tos no sítio web “[A vossa Europa](#)”. Em alternativa pode solicitar um guia ou uma ficha de informação junto do serviço EUROPE DIRECT. Se, na sequência destas consultas, as suas dúvidas persistirem, o Serviço de Orientação poderá auxiliá-lo.

O pedido de informação deve cumprir os critérios de elegibilidade.

O Serviço de Orientação pode ser contactado dos seguintes modos:

• Por telefone

Marque o número gratuito do Serviço Europe Direct
00800 67 89 10 11

Apresente o seu pedido de informação

Solicite uma resposta ao Serviço de Orientação

• Através do Sítio Web

Envie uma mensagem electrónica aos peritos através do sítio Web:

http://ec.europa.eu/citizensrights/front_end/eligibility_pt.htm

Os peritos enviar-lhe-ão uma resposta no prazo de uma semana por correio electrónico ou telefone, consoante preferência que tiver indicado.

Como funciona?

Os cidadãos introduzem os seus dados pessoais e explicam o seu problema no formulário electró-

nico. O serviço EUROPE DIRECT também reencaminha para uma base de dados do Serviço de Orientação todos os pedidos de informação complexos relativos aos direitos dos cidadãos no âmbito do mercado interno.

Os pedidos de informação são enviados para: o Serviço de Acção dos Cidadãos Europeus (ECAS—European Citizen Action Service). As novas entradas na base de dados são verificadas para fins de elegibilidade de acordo com critérios bem definidos. Por exemplo, quaisquer pedidos provenientes de empresas de consultoria ou gabinetes de advogados são automaticamente rejeitados.

O ECAS transmite os pedidos de informação elegíveis a um dos seus consultores jurídicos (um ou mais por Estado-membro). O perito deve apresentar uma resposta ao cidadão na língua solicitada, dentro do prazo-limite contratual. Na resposta, o cidadão receberá aconselhamento relativo às diversas formas de solucionar o seu problema e será encaminhado para as instituições ou os serviços competentes (a nível nacional ou europeu, como as redes SOLVIT ou FIN-NET).

Por fim, os peritos introduzem a informação na base de dados de elaboração interactiva de políticas, a fim de garantir que esta seja transmitida à Comissão Europeia e aos respectivos serviços.

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO

A sua opinião conta

Está disponível, no sítio Internet do Centro Europe Direct, um questionário que tem como objectivo obter uma apreciação sobre os suportes informativos produzidos pelo Centro: Newsletter e Ficha Europa.

Para poder ir ao encontro das expectativas dos nossos leitores, e assim aperfeiçoar os nossos serviços, contamos com a sua colaboração activa.

Queremos conhecer a opinião dos nossos leitores.

Os questionários online estão disponíveis em:

<http://europedirect.esgs.pt>

Comemorar 10 anos da Estratégia Europeia de Emprego: objectivos comuns para mais e melhores empregos



O principal instrumento político da UE para a criação de empregos de maior qualidade fez, no dia 8 de Outubro, dez anos. A Estratégia Europeia de Emprego, que fixa objectivos e prioridades comuns e garante a coordenação das políticas de emprego à escala da UE, contribuiu para o aumento da taxa de emprego na UE, de 60,7% para 64,3% desde 1997, e para a diminuição do desemprego de longa duração, de 5% para 3,6%. Para assinalar esta data, realizou-se em Lisboa uma importante conferência organizada pela Comissão Europeia e pela Presidência Portuguesa da UE, que dá seguimento à iniciativa realizada no mês passado sobre a flexisegurança.

“A Estratégia Europeia de Emprego é um dos principais êxitos da UE”, afirmou em Lisboa o Comissário responsável pelo emprego, Vladimir Spidla. “Durante dez anos, ajudou-nos a dar uma resposta muito concreta a uma das principais preocupações dos cidadãos: a criação de mais e melhores empregos. A definição das orientações e a partilha de experiências permite-nos concretizar desígnios comuns e melhorar a situação do emprego na Europa. Encaramos a próxima década como uma oportunidade para realizar ainda mais progressos”.

A Estratégia Europeia de Emprego coordena as prioridades políticas aprovadas neste domínio por todos os Estados-membros. Os líderes europeus definem em conjunto um quadro de acção em torno de objectivos e prioridades comuns, os quais são posteriormente transpostos para programas nacionais. Esta coordenação assenta num ciclo anual e consubstancia a componente de emprego da estratégia mais vasta da UE para o crescimento e emprego.

Nos primeiros dez anos de vigência da estratégia de emprego, a taxa de emprego na UE aumentou de 60,7% para 64,4%, sendo que a taxa das mulheres passou de 51,8% para 57,1% e a dos trabalhadores mais velhos (55-64 anos) de 35,7% para 43,5%. Os progressos foram ainda mais significativos nos Estados-membros onde a estratégia vigora há mais tempo. As taxas de desemprego variaram ao longo dos dez anos, com importantes reduções até 2001, um aumento entre 2001 e 2004—especialmente nos novos Estados-membros—e uma diminuição após 2004. As reformas estruturais dos mercados de trabalho parecem ter dado frutos, como o demonstram a diminuição da taxa de desemprego de longa duração de cerca de

5% para 3% e os períodos médios de desemprego mais curtos.

Em Novembro de 1997, num contexto de desemprego em alta, o Conselho Europeu lançou a Estratégia Europeia de Emprego, na Cimeira do Luxemburgo. Ficava assim traçado o caminho para que os Estados-membros e a Comissão concretizassem, mercê da cooperação e partilha de experiências, metas e objectivos comuns para mais e melhores empregos na Europa. Volvidos dez anos, a Estratégia Europeia de Emprego tornou-se uma referência comum e um modelo de coordenação política em vários domínios, incluindo a educação-formação e as políticas sociais.

Na Conferência que decorreu em Lisboa foram debatidas as perspectivas e prioridades do emprego na Europa, alimentando no curto prazo os debates sobre flexisegurança e mercados de trabalho mais inclusivos. Reuniu cerca de 150 pessoas e contou com a presença do Primeiro-Ministro, José Sócrates, do Vice-Chanceler alemão e Ministro do Emprego, Franz Muntefering, e do Ministro do Emprego do Luxemburgo, François Biltgen.

Mais informação em:

<http://europa.eu/rapid/pressReleasesAction.do?reference=IP/07/1455&format=HTML&aged=0&language=PT&guiLanguage=en>

ABC das Alterações climáticas

Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas

Em 1988 a Organização Meteorológica Mundial (OMM) e o Programa das Nações Unidas para o Ambiente criaram o Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas (PIAC), num reconhecimento de que as alterações climáticas constituíam um potencial problema global. Aberto a todos os membros das Nações Unidas e da OMM, o papel do PIAC é o desenvolvimento de informação científica, tecnológica e socio-económica que possa ajudar-nos a compreender a base científica do risco das alterações climáticas provocadas pela acção do homem, os seus potenciais impactos e opções para adaptação e mitigação.

O PIAC tem três grupos de trabalho e uma *task force*:

- O Grupo de Trabalho I trata os aspectos científicos do sistema climático e das suas alterações;

- O Grupo de Trabalho II trata das questões relacionadas com a vulnerabilidade dos sistemas socio-económicos e naturais às alterações climáticas, as consequências positivas e negativas destas alterações e as opções de adaptação;

- O Grupo de Trabalho III trata das questões relacionadas com a limitação da emissão de gases com efeito de estufa e ainda com a mitigação das alterações climáticas.

É importante ter em consideração que o PIAC não desenvolve investigação nem monitoriza dados ou outros parâmetros. O PIAC baseia as suas avaliações e julgamentos em literatura técnica e científica. O PIAC reúne uma vez por ano com o apoio do Secretariado que é acolhido pela OMM em Genebra.

Programa Europeu para as Alterações Climáticas

A Comissão Europeia lançou o Programa Europeu para as Alterações Climáticas (PEAC) em Junho de 2000 com o

objectivo de identificar e desenvolver todos os elementos necessários para a implementação de uma estratégia europeia de implementação do Protocolo de Quito. O seu objectivo é apoiar a identificação de políticas ambientalmente sustentadas de limitação das emissões de gases com efeito de estufa.

O PEAC é um processo consultivo que reúne todas as partes interessadas da Comissão Europeia e indústria, peritos nacionais e várias ONG's.

Lançado em 2005 o Segundo PEAC continua a focar-se em opções mais rentáveis de reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, mas agora em sinergia com a Estratégia de Lisboa. Foram criados novos grupos de trabalho, que se dedicam às reservas geológicas e à captura de carbono, emissões de CO₂ de veículos, emissões da aviação e adaptação aos efeitos das alterações climáticas.

Mais informação em:

<http://ec.europa.eu/environment/climat/campaign/index.htm>

Quiz sobre Alterações Climáticas

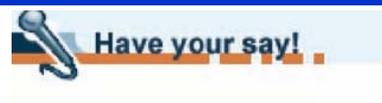


Conhece os chuveiros que economizam água? Apesar de serem ligeiramente mais caros, estes chuveiros utilizam entre 5 e 7 litros de água por minuto, em vez de 10-18 litros dos chuveiros vulgares. Isso significa que em dez anos pode poupar 70 000 litros de água!

Para descobrir mais dicas interessantes para salvar o ambiente e economizar, experimente o Quiz sobre alterações climáticas em:

<http://quiz.alde.eu>

Dê a sua opinião!



Assim que entra no sítio Internet da Comissão Europeia está à distância de um click para poder dar a sua opinião sobre as políticas da União Europeia.

Encontrará a caixa “Dê a sua opinião!” no menu do lado esquerdo do monitor e as perguntas são actualizadas regularmente para que possa dar a sua opinião sobre diferentes assuntos da UE.

Além de poder consultar os resultados imediatos dos votos, se tiver curiosidade pode também navegar pela página “Debate Europe” e participar nas diferentes discussões que estão a decorrer.

Dê a sua opinião em:

http://www.ec.europa.eu/index_en.htm

Regresso à escola:

Políticos e funcionários de Instituições europeias regressam às suas escolas, em Portugal

Cerca de 230 funcionários e membros das instituições europeias vão regressar às escolas onde estudaram em Portugal, para falar da Europa. A iniciativa “Regresso à Escola” é organizada pela Comissão Europeia em colaboração com a Presidência Portuguesa da União Europeia e com as restantes instituições europeias.

Os participantes virão de diversos pontos da Europa, sobretudo de Bruxelas e Luxemburgo, mas também de Londres,

Copenhaga, Ispra e Genebra. Estão confirmadas 275 visitas a mais de 200 escolas do ensino básico e secundário de todo o país.

Os participantes no “Regresso à Escola” vão partilhar com alunos dos 8 aos 18 anos as experiências pessoais e profissionais, enquanto funcionários ou membros de instituições europeias. Durante a visita, os estudantes terão assim a oportunidade de conhecer melhor a

Europa e debater o seu futuro com as pessoas que ali trabalham diariamente.

Esta iniciativa é uma prioridade da estratégia de comunicação da União Europeia, enquadrando-se nos objectivos do Plano D da Comissão Europeia— Democracia, Diálogo, Debate.

A lista das escolas envolvidas nesta iniciativa pode ser consultada em:

http://ec.europa.eu/portugal/comissao/index_pt.htm

Oportunidades de Financiamento

Todos os convites à apresentação de candidaturas a projectos da Comissão Europeia disponíveis em:

<http://europedirect.esgs.pt/Financiamento.asp>

Oportunidades de Parcerias

Todos as oportunidades de parcerias para projectos da Comissão Europeia disponíveis em:

<http://europedirect.esgs.pt/Parcerias.asp>